

Governista avalia bancada

JORNAL DE BRASÍLIA

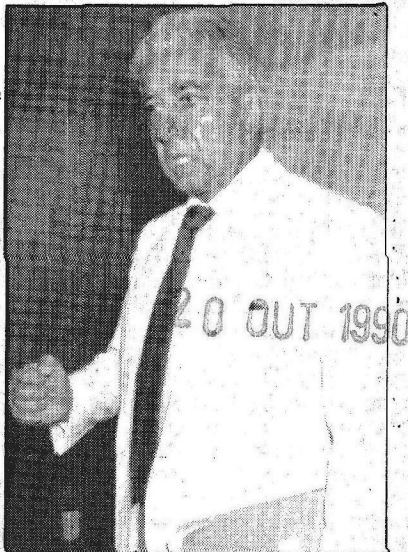
Givaldo Barbosa

Dos 75 senadores que integram hoje o Congresso Nacional, 42 votaram a favor dos projetos do Governo, situando-se dez na linha indefinida dos que, apesar de enfileirar-se na oposição, podem votar de acordo com o Palácio do Planalto. Essas informações serão levadas ao presidente Fernando Collor, quando voltar de Portugal, pelo líder do governo no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE). Com um mapa da situação em que hoje se encontra a Casa, o parlamentar levará também a Collor a informação de que, dos 81 senadores que comporão o Senado a partir de fevereiro, 50 estarão com o Governo.

“Com relação a essa Casa, o presidente não tem com que se preocupar. Com exceção de 216 oposicionistas da pesada, os outros são bois manhosos, que precisam apenas de um mimo para votar com o governo”, diz o senador, que exerce a liderança durante o afastamento de José Ignácio (PST-ES), em campanha para o governo do Espírito Santo. Esse diagnóstico registra como integrantes de uma oposição “educada” os senadores Mário Covas (PSDB-SP), Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), José Richa (PSDB-PR), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e Alfredo Campos (PMDB-MG).

Refratários

Como parlamentares refratários a um entendimento com o governo, situam-se José Paulo Bisol (PSB-RS), Maurício Corrêa (PDT-



Maranhão confirma maioria

DF), Márcio Lacerda (PMDB-MT), José Fogaça (PMDB-RS), Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), Almir Gabriel (PSDB-PA) e Ronan Tito (PMDB-MG), além de outros. Nesse relato sobre o comportamento do Senado, Ney Maranhão explicará também que o presidente não tem por que temer a chegada de José Sarney (PMDB-AP) à Casa. Apesar da segurança de quem chega com uma bancada própria, constituída por filhos e amigos, “Sarney votará com o governo sempre que entender ser esse o interesse nacional”, diz Ney Maranhão.